

■ Gestão

Ações

- Informar – aos departamentos, às coordenações da SVS e às demais instituições envolvidas na resposta à emergência – a situação de saúde da região afetada e as ações de resposta desenvolvidas no âmbito do SUS.
- Apresentar a situação da emergência em saúde pública nas reuniões do CME.
- Articular, com o Coes, o envio de recursos adicionais (materiais e humanos) para o atendimento à ESP.
- Apoiar o Coes na resolução de conflitos e dificuldades encontradas na resposta à ESP.
- Articular com o MD e o MI o desenvolvimento das ações previstas no Protocolo de Ações do MD/MI/MS.
- Disponibilizar, se necessário, representante para permanecer em regime de escala de plantão no Cenad/MI durante a vigência das ações de resposta ao desastre, servindo como ponto de ligação entre os respectivos órgãos.
- Subsidiar o Coes no envio de informes periódicos ao Cenad/MI das ações desenvolvidas no âmbito do SUS.
- Apoiar o Coes na articulação com a Coordenação da FN-SUS para o envio de missão exploratória e equipe de campo.
- Avaliar a necessidade de recomendar ao Ministro da Saúde a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de defesa civil estudos de riscos e medicina de desastres**. 5. ed. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=71458606-5f48-462e-8f03-4f61de3cd55f&groupId=10157>. Acesso em: 28 jul. 2014a.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Nova delimitação do semiárido**. Brasília, 2013. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763&groupId=24915>. Acesso em: 30 de ago. 2013.

———. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional-SDR; AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (Brasil). **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido-PDSA**. Brasília, 2005.

———. Ministério da Integração Nacional. **Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON**: deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos. Anexo I. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=230fc0e2-a004-42d7-8fbd-bedb2563ebeb&groupId=10157>. Acesso em: 27 jan. 2014b.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Environmental Protection Agency. National Oceanic and Atmospheric Agency, and American Water Works Association. **When every drop counts: protecting public health during drought conditions: a guide for public health professionals**. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, 2010.

CENTRO DE COORDINACIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LOS DESASTRES NATURALES EN AMÉRICA CENTRAL (CEPREDENAC); PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). **La gestión local del riesgo**: nociones y precisiones em torno al concepto y la práctica. Programa Regional para la Gestión del Riesgo en América Central. Guatemala, 2003.

ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES DE LAS NACIONES UNIDAS (EIRD/ONU). Marco de Acción de Hyogo 2005-2015. **Aumento de la resiliencia de las naciones y las comunidades ante los desastres**: introducción al Marco de Acción de Hyogo. EIRD, 2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). **Ecosystems and human well-being: desertification synthesis**. Washington, DC: World Resources Institute, 2005.

NARVÁEZ, L.; LAVELL, A.; ORTEGA, G. P. **La gestión del riesgo de desastres: un enfoque basado en procesos**. Lima, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Mudança climática e saúde humana: riscos e respostas: resumo atualizado**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

PATZ, J. et al. **Our planet, our health, our future: human health and the Rio Conventions: biological diversity, climate change and desertification**. World Health Organization, 2012.

STANKE, C. et al. Health Effects of Drought: a Systematic Review of the Evidence. **PLOS Currents Disasters**, Edition 1., 2013. Doi:10.1371/currents.dis.7a2cee9e980f91ad7697b570bcc4b004.

UNITED NATIONS. Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). **Drought risk reduction framework and practices: contributing to the implementation of the Hyogo Framework for Action**. Geneva, Switzerland, 2007. 98+VI p.

UNITED NATIONS. Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). **Drought risk reduction framework and practices: contributing to the implementation of the Hyogo Framework for Action**. Geneva, Switzerland, 2009. 98+VI p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ **Mudanças climáticas, migrações e saúde: cenários para o nordeste brasileiro 2000 – 2050**. UFMG; Fiocruz, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED). **Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2010: volume Brasil**. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. **Atlas of health and climate**. WHO & WMO, 2012.

ANEXOS

Anexo A – Principais ações a serem desenvolvidas, no âmbito do SUS, em suas três esferas de gestão, em situações de ESP por Seca e Estiagem

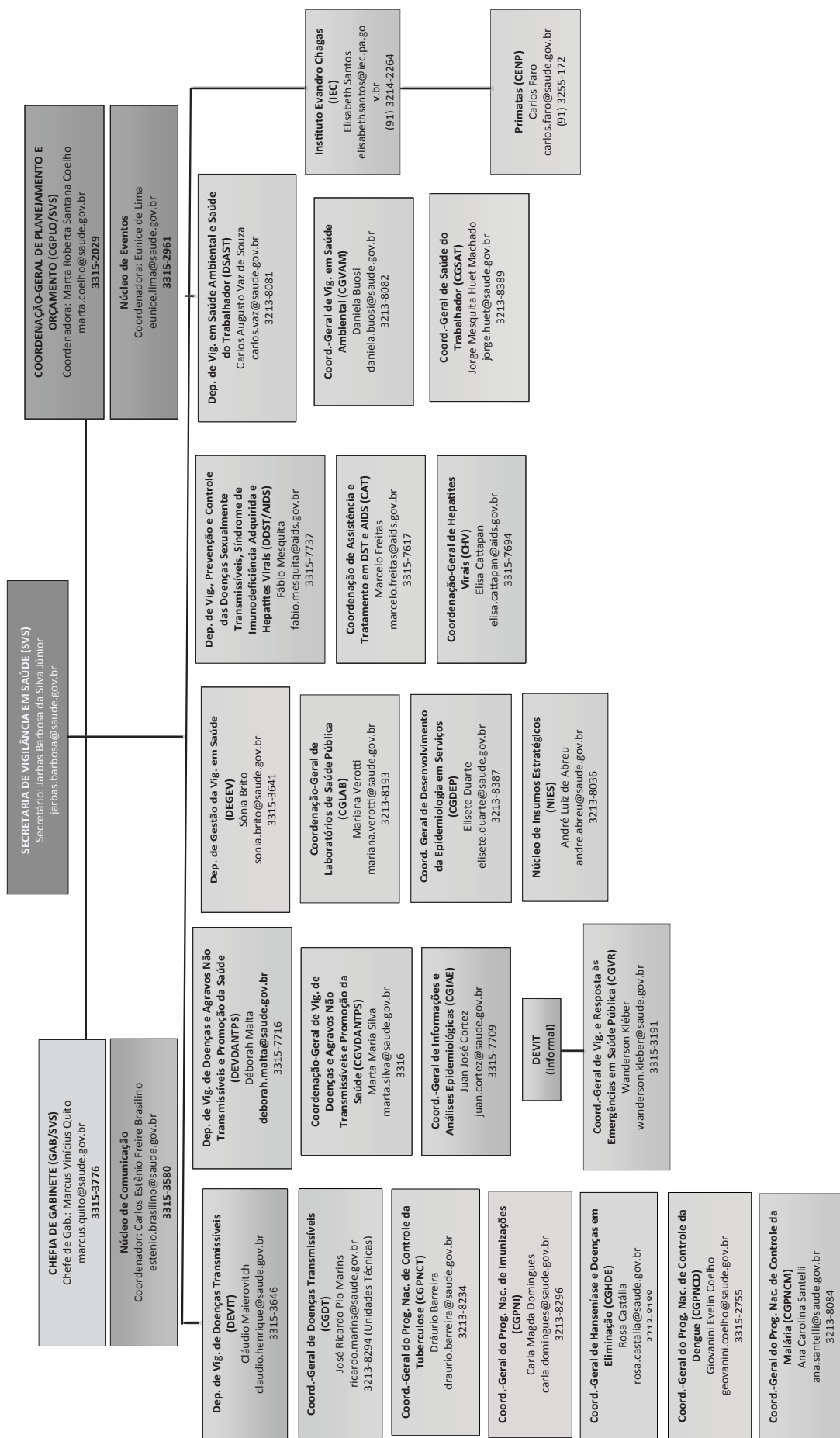
Ações	
1	Atenção à saúde
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atenção básica. ✓ Urgência e emergência. ✓ Atenção hospitalar. ✓ Atenção psicossocial. ✓ Assistência farmacêutica. ✓ Regulação.
2	Vigilância em saúde
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vigilância e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis. ✓ Detecção de surtos e epidemias. ✓ Monitoramento e notificação de morbimortalidade. ✓ Imunização. ✓ Vigilância da qualidade da água para consumo humano. ✓ Manejo de resíduos.
3	Laboratórios
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento da rede de referência e de colaboradores. ✓ Definição de fluxo de amostras e obtenção de resultados oportunos para a ESP. ✓ Insumos e equipamentos.
4	Medicamentos, insumos e equipamentos
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de estoque de medicamentos e insumos estratégicos. ✓ Garantia de logística para a entrega e o recebimento no local de consumo.
5	Comunicação em saúde
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de fluxos de informações. ✓ Definição dos meios e das redes de comunicação. ✓ Elaboração e distribuição de informes, boletins etc.
6	Orientação e educação em saúde
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de ações educativas nas comunidades para a promoção da saúde. ✓ Fortalecimento de redes de parcerias intra e intersetoriais.
7	Identificação de recursos
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Medicamentos, insumos e equipamentos. ✓ Gestão de pessoas. ✓ Gestão dos recursos financeiros. ✓ Definição de logística (transporte, alimento, hospedagem e serviços diversos).

Anexo B – Marco Conceitual da Gestão de Risco em Desastres por Seca e Estiagem

Etapas	Fases	Objetivos
<p>Redução</p> <p>Elementos da gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças naturais. Compreende atividades para o fortalecimento das políticas e das normas da estruturação das áreas de saúde e para a redução dos riscos e dos impactos na saúde.</p>	<p>Prevenção</p>	<p>Atividades para evitar ou reduzir impactos decorrentes de um futuro evento ou para impedir a ocorrência de uma emergência em saúde pública.</p>
	<p>Mitigação</p>	<p>Medidas realizadas para limitar ou minimizar os impactos adversos das ameaças naturais e da degradação ambiental.</p>
	<p>Preparação</p>	<p>Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos provenientes do desastre, bem como fortalecer a capacidade da população, dos profissionais e dos serviços de saúde no enfrentamento dos impactos e dos efeitos de um desastre.</p>
<p>Manejo</p> <p>Ações que devem ser provenientes de sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina, assim como a execução de ações necessárias pelo setor Saúde.</p>	<p>Alerta</p>	<p>Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou um desastre e sobre as ações que as instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.</p>
	<p>Resposta</p>	<p>Executar ações, atividades, programas e sistemas contínuos, planejados para gerir os efeitos de um evento que se constitui como ameaça para a vida, a propriedade ou o ambiente.</p>
<p>Recuperação</p> <p>Compreende a reabilitação das atividades e dos programas dos serviços de saúde para restituir à sociedade a prestação da assistência necessária. Envolve também a estruturação dos serviços de saúde em condições que minimizem os impactos de ameaças futuras.</p>	<p>Reabilitação</p>	<p>Período de transição que se inicia ao final da resposta, com a finalidade de restabelecer, em curto prazo de tempo, os serviços básicos indispensáveis para a população. Compreende também fortalecer a população e a estrutura de saúde para melhor se prevenir e responder aos casos frente a alguma emergência de saúde pública.</p>

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS.

Anexo C – Lista de Contatos dos Departamentos e das Coordenações da SVS



Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS.

Anexo D – Modelo de lista de contatos de instituições parceiras

INSTITUIÇÃO	ÁREA	NOME	CARGO	TELEFONES	E-MAIL

Última atualização em ____/____/____. Por: _____ (nome do profissional de saúde)
 Local de trabalho: _____

Fonte: CGVAM/DSAST/S/S/S/MS.

Anexo E – Lista de especialistas para composição do grupo técnico assessor ao Coes

O especialista deve ter experiência e conhecimento no manejo de emergências em saúde pública, sendo capaz de:

- Proporcionar orientações práticas e oportunas.
- Apontar ações prioritárias para a resposta à emergência em saúde pública por seca.
- Subsidiar a elaboração do Plano de Ação do Evento, com base em sua área de especialização.
- Apoiar a construção de um consenso técnico a partir do enfoque específico da ESP.

Especialidade	Nome	Telefone	E-mail

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS.

CÓPIA DE DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: THIAGO VACCELLI MARTINS, Sistema e-TCESP. Para obter informações sobre assinatura e/ou ver o arquivo original
acesse <http://e-processo.tce.sp.gov.br> - link "Validar documento digital" e informe o código do documento: 2-WNQ4-B4H4-7KGG-C2C7

CÓPIA DE DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: THIAGO VACCELLI MARTINS, Sistema e-TCESP. Para obter informações sobre assinatura e/ou ver o arquivo original
acesse <http://e-processo.tce.sp.gov.br> - link "Validar documento digital" e informe o código do documento: 2-WNQ4-B4H4-7KGG-C2C7



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Secretaria de Vigilância em Saúde

www.saude.gov.br/svs

Biblioteca Virtual em Saúde

www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde

